

AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO CAPA DE REVISTA

Cessélda Farencena, Luciara Pereira

RESUMO[©]

O presente trabalho tem por objetivo verificar as capas de três revistas semanais brasileiras: *IstoÉ*, *Veja* e *Época*, dos meses de março e abril de 2004, a fim de analisar a *capa de revista* como gênero textual. Tem-se como base teórica Bakhtin (1992), Meurer & Motta Roth (2002) e os critérios utilizados por Marcuschi (2002) para o estudo dos gêneros. Analisaram-se as áreas temáticas predominantes apresentadas em cada uma das capas do período, para identificar em que contexto cada revista está inserida. Também foram observadas possíveis semelhanças entre as especificidades textuais de cada uma das capas analisadas. É possível considerar, assim, a capa de revista um gênero textual por possuir uma estrutura recorrente e uma função comunicativa específica.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, gênero textual, capa de revista.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o estudo dos gêneros tem aumentado consideravelmente, tendo em vista a necessidade de estarmos cientes dos meios de comunicação e do sistema que rege a interação verbal e social. Com base nesse interesse, o presente trabalho propõe a análise de *capas de revista*, as quais desempenham uma função essencial na composição de qualquer revista. Juntamente com observação da estrutura física, serão também avaliadas as temáticas destacadas, confrontando as marcas lingüísticas e os efeitos produzidos por essas marcas nas capas das revistas semanais brasileiras *Época*, *IstoÉ* e *Veja*. Com isso, procura-se identificar as fontes temáticas, o público e as intenções dessas revistas.

Observa-se, inicialmente, que todas possuem um público semelhante, pois as três tratam de assuntos referentes a política, economia, relacionamento, comportamento, polêmica, saúde, problemas sociais e econômicos, ciência, personalidades e sociedade. Essa característica evidencia que as três revistas procuram abranger um público amplo com temas

variados e de interesse de diferentes grupos sociais. Isso se deve ao fato de se referirem a assuntos da atualidade, os quais interferem no sistema social, político, econômico e científico do meio e, conseqüentemente, afetam os cidadãos em geral.

Esse trabalho divide-se em embasamento teórico, no qual explicitam-se os conceitos necessários para o desenvolvimento do estudo; em metodologia, com a justificativa da escolha e do procedimento de análise do *corpus*; em resultados; em confronto entre as capas das três revistas, a fim de ilustrar as semelhanças e diferenças entre as três capas; e em considerações finais.

1 Embasamento teórico

O interesse em relação ao estudo dos gêneros é recente, assim como sua denominação conceitual. Bakhtin (1992) é um dos pioneiros desse estudo, influenciando pesquisadores da atualidade, como Meurer, Motta-Roth e Marcuschi. Segundo Motta-Roth (2002, p. 78),

O gênero pode ser reconhecido por sua estabilidade lingüística e por sua capacidade de se evidenciar em eventos comunicativos recorrentes, o que leva a uma convencionalidade de uso. O conceito de gênero, nesses termos, pressupõe uma interconexão entre fatores textuais (da linguagem) e fatores contextuais (das relações sociais envolvidas).

Os gêneros, por serem flexíveis e dinâmicos, adaptam-se ao contexto no qual estão inseridos. Por esse motivo, sofrem constantes variações decorrentes das próprias transformações do meio. De acordo com Bakhtin (1992, p. 302), “a diversidade desses gêneros deve-se ao fato de eles variarem conforme as circunstâncias, a posição social e o relacionamento pessoal dos parceiros”.

Devido a essa variação, as intenções do indivíduo são evidenciadas por meio da seleção de determinado gênero no processo de enunciação. Ainda conforme Bakhtin (1992, p. 301),

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero de discurso. Essa

escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros, etc.

Em virtude dessa escolha, o indivíduo projeta seus objetivos e ideologias na relação que estabelece com o meio. Marcuschi (2002, p.29) afirma: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística, e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”.

Considerando-os como formas lingüísticas organizadoras do discurso que se adaptam a diferentes ambientes da sociedade, Marcuschi (2002, p. 25), baseando-se em Bakhtin, define gêneros como “formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”.

Os gêneros textuais possuem várias propriedades que o constituem, dentre elas, o texto. Este, ao mesmo tempo em que dá origem ao discurso ao manifestar-se em instâncias discursivas, é, por muitas vezes, confundido com este. Para denominá-lo corretamente, pode-se dizer, segundo Marcuschi (2002, p.24), que “texto é uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual (...) os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas”.

Os gêneros textuais são constituídos pelos tipos textuais que, como afirma Marcuschi (2002), são seqüências que são classificadas pela “natureza lingüística de sua composição”, sendo assim definidos pela função, estrutura, sentido e relação que estabelecem com os enunciados, identificando assim, o gênero textual. Os tipos textuais são divididos em categorias como narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Retornando ao conceito de gêneros, vemos que esses se situam em domínios discursivos, os quais, conforme Marcuschi (2002), são instâncias de produção discursiva, que, embora não sendo texto nem discurso, propiciam o surgimento de discursos específicos. Como exemplo de domínio discursivo, temos o domínio midiático, no qual se inserem as *capas de revistas*. Sobre esse tipo de domínio, Pinheiro (2002, p.287) argumenta:

(...) o que se pode destacar é que os textos midiáticos, enquanto gêneros, são formas de

representar práticas socioculturais institucionalizadas que envolvem participantes (produtores e receptores), mediados pelo texto, a partir de contratos tácitos que vinculam as duas pontas do processo de comunicação (produtores e receptores), numa incessante tarefa de produção de sentido a partir do querer dizer do produtor e do que é interpretado pelo receptor.

Por isso, o domínio dos gêneros textuais utilizados no meio social é fundamental para que o cidadão possa constituir-se como tal, podendo atuar de maneira consciente em diversos setores da sociedade.

2 Metodologia

A seleção do objeto de análise – capa de revista – baseia-se na intenção de verificar as propriedades estruturais que sejam recorrentes nesse gênero e também observar se, em determinado período, há correspondência entre os contextos abordados nas capas pelas revistas semanais brasileiras *Época*, *IstoÉ* e *Veja*.

O *corpus* da análise é composto por vinte e sete capas, nove de cada revista, correspondentes aos meses de março e abril de 2004. A revista *Época* é publicada toda quarta-feira; já as revistas *IstoÉ* e *Veja*, na segunda-feira. As três pertencem a editoras diferentes: a primeira é da editora Globo, a segunda é da editora Três e a terceira é da editora Abril.

Por apresentarem temas e público semelhantes, foram analisadas as especificidades de cada uma delas, tendo em vista as marcas lingüísticas dos referidos textos.

Esse processo de análise tem como base os critérios adotados por Marcuschi (2002) para o estudo dos gêneros. Os critérios ligados à análise do contexto são: condições de produção, condições de recepção, finalidade e suporte, e os ligados à análise do texto são: estrutura, temas, tipo textual e nível de linguagem.

3 Resultados

Para conhecermos as condições de produção das capas de revista em análise, entramos em contato com as editoras das revistas por meio de e-mail, a fim de obter informações a respeito. No entanto, nenhuma delas nos respondeu. Diante disso, procuramos verificar, na análise do *corpus*, indícios de sua produção. Ao que parece, a capa é produzida por um

profissional encarregado pela editora para a sua elaboração. Esse profissional deve verificar qual é(são) a(s) matéria(s) destacada(s) no conteúdo da revista e selecionar uma imagem e uma manchete que sintetizem e causem impacto no leitor a respeito do tema tratado que, geralmente, são fatos polêmicos ou importantes ocorridos na atualidade. Assim, ele deve unir elementos icônicos e gráficos de forma atraente e criativa, a fim de despertar o interesse do público.

A revista *IstoÉ* apresenta o nome do responsável pela produção da capa, que desempenha a função específica de elaborá-la. A *Época* e a *Veja* apresentam os nomes dos responsáveis pela direção de arte, diagramação e infografia, que são os profissionais que estruturam toda a revista, incluindo a capa.

Quanto às condições de recepção, o leitor da revista é ou assinante ou leitor ocasional. Por serem revistas semanais e terem um custo um pouco elevado (de R\$ 6,50 a R\$ 6,90 no primeiro semestre de 2004), pressupõe-se que o nível social e econômico do público da revista seja razoável, assim como o nível de escolaridade, pois os temas tratados relacionam-se com acontecimentos atuais no mundo político, econômico, social e científico.

Em relação ao público assinante, infere-se que o estilo da revista está de acordo com as necessidades e ao gosto desse leitor. Assim, a revista está inserida num contexto concomitante ao do leitor, pois essa aborda temas ligados ao momento vivenciado pela sociedade. Dessa forma, o leitor, normalmente, está ciente dos assuntos a que se referem as matérias das edições e lê com o intuito de se informar melhor a respeito de determinados assuntos. Quanto ao público que não é assinante, esse adquire a revista avulsa caso a capa revele assuntos de seu interesse.

O objetivo principal da capa é destacar a(s) matéria(s) principal (is) da edição da revista de maneira persuasiva e/ou informativa. Também informa o nome da revista, a editora responsável, a data de publicação, o número da edição, o *site* e o valor do exemplar. As finalidades desse gênero estão ligadas a uma função única da capa da revista, que é despertar o interesse dos leitores (ou possíveis leitores), persuadindo-os a ler a revista e, com isso, ampliar sua comercialização.

O veículo deste gênero é a revista, pois é parte integrante do conjunto de todo exemplar. Esse gênero está ligado ao meio midiático, pois

tem o objetivo de informar e persuadir determinado público a adquirir a revista. O suporte da capa é um papel *couché* brilhante, de tamanho 27cmX21cm, que é padrão em grande parte das revistas.

As manchetes das capas das revistas estão diretamente associadas aos temas relacionados com a atualidade. De acordo com os acontecimentos recentes é que se produzirão as reportagens e, em decorrência dessas, elaborar-se-á a capa da revista.

Analisamos as recorrências temáticas e os respectivos dias de publicações, a fim de estabelecermos um paralelo entre as capas das revistas. O tema relacionamento foi abordado pela *IstoÉ* (03/03/2004) e *Veja* (03/03/2004); política pela *Época* (01/03/2004, 29/03/2004 e 26/04/2004), *IstoÉ* (31/03/2004 e 14/04/2004) e *Veja* (10/03/2004, 31/03/2004 e 28/04/2004); sociedade pela *IstoÉ* (10/03/2004); violência pela *IstoÉ* (17/03) e *Veja* (17/03); comportamento pela *Época* (08/03/2004 e 12/04/2004) e *IstoÉ* (07/04/2004); polêmica pela *Época* (15/03/2004); personalidades pela *IstoÉ* (24/03/2004) e *Veja* (07/04/2004 e 14/04/2004); ciência pela *Época* (19/04/2004); problemas sociais pela *Época* (05/04/2004) e *IstoÉ* (28/04/2004); e saúde pela *Época* (22/03/2004) e *Veja* (21/04/2004).

A partir da análise temática, podemos verificar que política foi o tema mais enfatizado pelas capas em relação aos outros temas no período analisado. No entanto, não podemos impor uma predominância, pois há variações que demonstram a preocupação em abranger um público amplo com abordagens que despertem o interesse de diferentes grupos sociais.

As capas das revistas apresentam elementos estruturais recorrentes, no entanto, alguns deles mudam sua posição de acordo com a elaboração e a disposição das imagens e das manchetes no texto. Esse gênero é composto por elementos compositivos, como o *nome da revista*, que é fixo e está localizado no alto da página, com letras destacadas em tamanho maior. Próximo a esse está o *site* de cada revista.

Os demais elementos podem apresentar-se em locais variados, de acordo com a elaboração da capa. A identificação de *exemplar de assinante* e o *símbolo da editora* da revista apresentam-se sempre nas laterais. Já a *data*, o *número da edição* e o *valor do exemplar* constituem um único grupo, que aparecem sempre juntos – na *Veja* estão dispostos sempre no mesmo lugar, na *IstoÉ*

e na *Época* podem alterar sua disposição, mas sempre se apresentam nas laterais.

Tanto na manchete principal quanto na(s) secundária(s) há uma palavra ou expressão em destaque que sintetiza a que área temática refere-se. Essa tem por finalidade dar maior ênfase e dramaticidade, situando o leitor quanto ao assunto.

A manchete principal ocupa grande parte da capa, pois é constituída de elementos gráficos e icônicos, que são destacados para ilustrar a abordagem temática predominante no corpo da revista. A manchete verbal pode sobrepor o elemento icônico, apresentando-se centralizada ou distribuída de acordo com a estrutura da capa.

A maioria das capas destaca manchetes secundárias, informando outros assuntos que também serão abordados na revista. Geralmente, localizam-se nas laterais, porque lhes é dada menor ênfase em relação à principal.

Os tipos textuais predominantes das manchetes principais são o argumentativo: “Elas mandam. Formadoras de opinião, as mulheres decidem desde a comida até os investimentos da família” (*IstoÉ*); descritivo “Madri, 11 de março de 2004” (*Veja*); e expositivo: “Segunda Adolescência. Com os filhos crescidos, homens e mulheres entram numa nova etapa da vida – com tempo, dinheiro e disposição, querem diversão e prazer” (*Época*). Nas secundárias, predomina o expositivo: “O serviço público volta a atrair a classe média” (*Veja*), mas também se observa o uso do tipo argumentativo: “Poderoso. O renascimento de Sarney, mais influente hoje do que quando era presidente” (*Época*), e injuntivo: “Abaixo os cravos e espinhas!” (*IstoÉ*), embora em menor proporcionalidade. Assim, tendo em vista os objetivos que o produtor da capa tem ao elaborá-la, pode-se variar os tipos textuais, pois cada um causa um efeito específico no leitor. O responsável deverá selecionar o tipo textual que melhor se adapta ao tema evidenciado.

As manchetes das capas das revistas são normalmente constituídas de no máximo um parágrafo nas principais e de uma frase nas secundárias. Assim como o tipo textual utilizado, a estrutura dos enunciados também pode variar de acordo com as necessidades e os objetivos da revista.

A linguagem pode ser mais sintética, apelativa, o que causa maior impacto no leitor. Tem-se como exemplo a manchete da capa da *Veja*, que destaca a imagem de uma vítima mortal

do atentado em Madri do dia 11/03/2004. A manchete verbal é constituída pelas expressões: “Madri, 11 de março de 2004” e “As vítimas somos todos nós” (17/03/2004). Não há necessidade de verbalizar, pois a imagem ilustra suficientemente a gravidade do acontecimento.

A linguagem também pode ser mais desenvolvida, apresentando mais informações a respeito do tema. Como exemplo, tem-se a manchete da revista *IstoÉ*: “Mais que apelo sexual, o fascínio entrelaça todas as relações. Algumas pessoas, entretanto, são mais convincentes e encantadoras que outras. Saiba por que e descubra como melhorar o seu poder de atração” (03/03/2004). Nesse caso, o produtor usou mais recursos verbais, sendo, assim, uma forma mais sutil de despertar o interesse do leitor. Essa possibilidade de variação tem relação com o tipo de acontecimento que gerou a reportagem, que são relacionados com o que está acontecendo na sociedade naquele período.

O nível de linguagem utilizado é predominantemente culto, tendo em vista o público leitor das revistas. Podemos observar tal propriedade com base nas manchetes da capa da revista *Época*: “O que historiadores e a Bíblia dizem sobre as últimas horas de Cristo, contadas pelo polêmico filme de Mel Gibson” (15/03/2004); da *IstoÉ*: “As personagens vilãs das novelas atraem cada vez mais o público e levam o País a discutir os transtornos de personalidade, um dos campos mais complexos da ciência” (07/04/2004) e da *Veja*: “Corrupção e inépcia nas prefeituras desviam mais de 20 bilhões de reais por ano” (28/04/2004).

4 Confronto entre as três capas

Comparando as três revistas, observa-se que há maiores semelhanças de temas abordados entre as capas da *IstoÉ* e *Veja*, o que pode ser verificado nas publicações do dia 03/03/2004 (relacionamento), 17/03/2004 (violência) e 31/03/2004 (política). Entre as três há apenas uma publicação semanal semelhante, a do dia 31/03/2004 para a *IstoÉ* e *Veja* e do dia 29/03/2004 para a *Época*, que está relacionado à política. Essa diferença é causada pelos diferentes objetivos e enfoques dados pelas revistas aos acontecimentos evidenciados, sendo essa especificidade que caracteriza cada uma delas.

As capas da *Época* utilizam somente fotos referentes ao assunto abordado. As da *Veja*

utilizam, normalmente, elementos icônicos com fotos das matérias desenvolvidas no interior das revistas, mas, eventualmente utilizam montagens artísticas variadas para suas composições. Já na *Istoé*, há a equivalência de fotos e de imagens artísticas relacionadas aos temas abordados.

As representações com uso de elementos ilustrativos artísticos provocam um efeito de maior interesse por parte do leitor, pois a capa torna-se mais atrativa. As fotos, em contraposição, atribuem maior veracidade à situação apresentada pela revista. A escolha da construção da capa depende do assunto evidenciado, podendo-se optar pela organização que melhor se adapta ao tema.

As três capas apresentam recursos lingüísticos que tornam a manchete mais persuasiva. Há predominância de seleções lexicais que marcam e intensificam os enunciados, como, por exemplo, “A doce vida de FHC” (*Época*, 26/04/2004). Dentre esses recursos, destaca-se também o uso de metáforas: “Uma praga nacional” (*Veja*, 28/04/2004); da intertextualidade: “Nossos ídolos ainda são os mesmos” (*Istoé*, 24/03/2004); e do discurso direto: “Não vou sair do governo” - Dirceu - (*Veja*, 10/03/2004).

A revista *Época* desenvolve mais suas manchetes verbais; a imagem não é tão destacada. A *Veja* e a *IstoÉ* usam, como forte elemento argumentativo, imagens que causam impacto no leitor; em decorrência disso, suas manchetes são menos desenvolvidas, a fim de proporcionar maior espaço às imagens.

Em virtude dessas semelhanças estruturais e funcionais, pressupõe-se que o público seja semelhante, assim como o contexto no qual as três revistas estão inseridas. A preocupação com o acontecimento imediato, que ocorre e exerce influências sobre a população, pode ser o fator responsável pela grande circulação dessas três revistas no país.

CONCLUSÃO

Considerando a análise das capas das revistas *Época*, *IstoÉ* e *Veja*, concluímos que tal gênero tem a função de expor as matérias principais e persuadir o leitor a adquirir a revista, utilizando, para isso, a elaboração de um texto de maneira criativa e interessante. Quanto às capas analisadas, verifica-se que suas abordagens temáticas estão relacionadas com assuntos que

estão em destaque no meio social no momento da edição; por isso, associam elementos icônicos e gráficos, procurando evidenciar novas informações, normalmente polêmicas, a respeito desses assuntos.

Os elementos estruturais que compõem esse gênero são semelhantes nas três capas. Verificamos que essas propriedades recorrentes, juntamente com sua finalidade, permitem-nos considerar a capa de revista um gênero textual. Com isso, a capa é a própria propaganda da revista, a sua identificação, que tem o poder de a diferenciar das outras revistas no contexto midiático, contribuindo para sua popularidade.

Dessa maneira, a capa de revista evidencia os contextos aos quais diferentes revistas pertencem, identificando a temática abordada por meio de ilustrações e informações verbais, orientando o público em relação às escolhas de revistas que melhor se adaptam as suas necessidades pessoais e profissionais. Portanto, a capa favorece tanto o universo da revista, quanto o do leitor.

O gênero capa de revista pode ser um recurso interessante a ser levado ao contexto escolar. Uma maneira de trabalhar com ele é propiciar atividades de produção textual, nas quais os alunos observam as capas e, a partir delas, produzem um texto destacando seu posicionamento diante daquele assunto. Também podem elaborar uma revista da turma e, conseqüentemente, produzir a capa dessa revista, sintetizando em manchetes curtas as matérias selecionadas para serem publicadas, desenvolvendo, dessa maneira, atividades de produção, seleção e síntese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes: São Paulo, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros Textuais & Ensino**. Org. DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEURER, José Luiz, MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros Textuais**. EDUSC: São Paulo, 2002.

NOTA

© Trabalho apresentado à disciplina Português III, orientado pela Profa. Ms. Cristiane Fuzer de Vargas e desenvolvido

pelas alunas Gessélda Farencena e Luciara Pereira, do terceiro semestre do Curso de Letras.